



Uma de minhas primeiras lembranças é em um momento de muita dificuldade para minha família...

Eu, pequeno e indefeso enrolado em toalhas extremamente frias no colo de minha mãe, Seguido por longas cessões de inalação, das quais cheguei até mesmo a pegar certo gosto, rs! Mas não deixo de sentir a angustia e a insegurança no calor do corpo de minha mãe.

Lembro-me de bons momentos com meu pai, das primeiras viagens, eu ainda aprendendo a andar, a primeira, e praticamente única vez que andei de cavalo em campos!

A primeira viagem a São Paulo ao seu lado... Sempre que falo de minha infância acabo

colocando meu pai no meio, pois foi a única fase de minha vida que o tive a meu lado! Seus beijos, carinho e afetos...

Pensando em um cheiro, lembro do cheiro de churrasco!

Finais de semana com a casa cheia de parentes e amigos... Eramos tantas crianças, alguns na adolescência, outros nas fraudas!

O vinagrete que hoje adoro sendo repugnado como se fosse pimenta! Sempre ao lado de meu pai...

Pensando em gostos, a mesma pimenta... Meu pai adorava, e sendo sua cria tentei seguir seus passos! Urgh.. quase vomitei na primeira tentativa! Foi em um restaurante durante uma longa viagem que fizemos em 1993: aprendi o poder de apenas uma gota em um prato recheado de comida, parecia tão pouco, mais se mostrou tão potente...

Sobre texturas... Você já se viu coberto de barro? Uma coisa úmida e fria sobre cada pedaço de seu ser. Somente a liberdade da infância para nos propiciar tremendo prazer e liberdade! A mesma liberdade sentida ao pular de cima de uma cachoeira no mesmo sítio onde o barro e a calmaria da pesca foram descobertas por um ser em crescimento que hoje chamo de eu! Sempre com meu pai ao lado...

Durante toda a infância me vi crescendo como um homem feliz, tendo a alegria sempre presente em meu rosto e em meus gestos...

Infelizmente essa alegria acabou se "perdendo", entre aspas, nas dúvidas e decepções que a vida nos prega, me fazendo um pessoa desconfiada e com uma alta "baixa estima", desacreditando assim de meu próprio potencial e muitas vezes sonhando tão baixo que meus braços se tornavam curtos para alcançá-los.

Felizmente a mesma vida que me derrubou tantas vezes acabou me ensinando que "cair faz parte" e que estando no chão, a única e melhor visão é o céu. O mesmo céu que temos como meta! O mesmo céu que temos como o maior estímulo para vivermos felizes e satisfeitos com a situação que nós mesmos criamos para nós. Mas sempre aprendendo com cada queda. Seja mudando a maneira de agir ou de pensar, ou no saber que o conformismo nos faz estáticos e constantes, não conseguindo sair de onde estamos e nos fazendo agir sempre da mesma maneira.

Acredito que trago dentro de mim muito do que fui na infância, o curioso desmontando todas as coisas e o corajoso me entregando com unhas e dentes a um estilo de vida que muitos desaprovam.

Uma conclusão:

Tenho em mim um ser de alma vivente, que se encontra neste estado para viver e sentir, amar e odiar, sentir tanto a dor como o afeto em um carinho, capaz de mudar meus gostos, sonhos e sentimentos, desde que com um fundamento. Mas nunca capaz de mudar o que fui e o que fiz, nem os motivos que me motivaram a agir, muito menos as pessoas que amei e sem nenhum controle sobre as quais vou amar.

De minha infância... Só levo as melhores lembranças.

Caio Rennó